



UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

ELIZINETE OLIVEIRA HORA

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, COMPETÊNCIAS DA BNCC
E DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA: POSSIBILIDADE
DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEMPORÂNEO

SALVADOR – BA
2018

ELIZINETE OLIVEIRA HORA

**A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, COMPETÊNCIAS DA BNCC
E DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA: POSSIBILIDADE
DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial do curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto

**SALVADOR – BA
2018**

“O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor.

Uma semente há de ser depositada no ventre vazio.

E a semente do pensamento é o sonho.

Por isso os educadores e educadoras, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deviam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos”.

Rubem Alves

RESUMO

A Rede Jesuíta de Educação – RJE, através do Projeto Educativo Comum – PEC, aponta duas ações fundantes para a educação no tempo presente: o deslocamento do eixo com centralidade no ensino para o multacentramento na aprendizagem, amplia as possibilidades de formação integral dos atores que constroem os cotidianos de seus colégios. Mobilizado por esse referencial, o presente estudo, realizado através de pesquisa bibliográfica, propõe a articulação entre Inteligência Emocional, as Competências da BNCC e Dimensões da Pedagogia Inaciana como potência de formação integral no contemporâneo. A análise dos documentos oficiais da Rede Jesuíta de Educação – Características da Educação da Companhia de Jesus; Pedagogia Inaciana, uma proposta prática; Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina e o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC-2016), da proposição das Competências para o Século 21, sugeridas pela BNCC e os construtos dos teóricos da Inteligência Emocional, partindo de Howard Gardner e Daniel Goleman – provoca tessituras e diálogos possíveis entre as três proposições podendo se tornar potência mobilizadora para que ações propostas pela RJE se concretizem.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Competências da BNCC; Pedagogia Inaciana; Formação Integral.

ABSTRACT

The Jesuit Educational Network – RJE – through the Common Educational Project – PEC – points two founding actions to Education in the present time: the displacement of the axis with centrality on teaching to the multilateralism in the learning increases the possibilities of the integral formation of the actors who build the daily life of their schools. Mobilized by this reference, the present study, realized through bibliographic research, proposes the articulation between Emotional Intelligence, the BNCC competences and Ignatian Pedagogical Dimensions as a tool to achieve the integral formation in the contemporary age. The analysis of the official documents from the Jesuit Educational Network – Education Characteristics of the Society of Jesus; Ignatian pedagogical practices, a practical proposal; Common Educational Project of the Society of Jesus for Latin America and the Common Educational Project of the Jesuit Educational Network (PEC-2016), the proposal of competences to the 21st Century, suggested by BNCC and the constructs of the theorists of Emotional Intelligence, stem from Howard Gardner and Daniel Goleman – provokes tessituras and possible dialogues between the three propositions and may become the driving force to lead the proposed actions by RJE to a concrete reality.

Keywords: Emotional Intelligence; BNCC Competences; Ignatian Pedagogical Practices; Integral Formation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACODESI	Asociación de Colegios Jesuitas de la Compañía de Jesús en Colombia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEC	Projeto Educativo Comum
PNE	Plano Nacional de Educação
QI	Quociente de Inteligência
RJE	Rede Jesuíta de Educação
SIPEI	International Seminar on Ignatian Pedagogy and Spirituality (Seminário Internacional sobre Pedagogia Inaciana e Espiritualidade)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	Objetivo Geral	9
1.1.2	Objetivos Específicos.....	9
1.2	JUSTIFICATIVA.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	11
2.2	COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	12
2.3	DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL	14
3	METODOLOGIA	16
4	ARTICULAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, COMPETÊNCIAS DA BNCC E DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXO 1 – Infográfico Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular	25
	ANEXO 2 – Os 3 domínios das competências para o século XXI.....	27

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura abordar minhas ponderações e observações acerca da importância crescente das competências relacionadas à Inteligência Emocional, na formação integral da Educação Básica.

Sua contribuição amplia a articulação entre as propostas da Base Nacional Comum Curricular e a Pedagogia Inaciana por se tratarem de movimentos que mobilizam diversos âmbitos da escola e todos os envolvidos na formação integral.

Baseado na formação integral, Klein descreve:

[...] A Educação Integral é a que: 1) exerce uma ação de tipo abrangente, envolvente, integrador, compreensivo, sistêmico, sobre o processo educacional; 2) olha o sujeito a partir de vários ângulos, identificando os elementos que considera importante fomentar para que a sua educação seja completa [...] (KLEIN, 2017)

É nessa perspectiva que a Inteligência Emocional está ligada às habilidades do ser humano como o autocontrole, a capacidade de perceber e compreender outras pessoas, a automotivação, sentir empatia pelo outro e descobrir as forças que o motivam.

Goleman (2001), afirma que ao, se tomar consciência do quão importante são as emoções em nossas vidas, é possível obter grandes benefícios para si, para o próximo e pode-se, com isso, desenvolver aptidões que nos serão úteis em qualquer situação.

Nesse enfoque, surge a proposta de uma formação que supere acúmulo de informações e potencialize os talentos da criança e do jovem, de forma global, colocando-os como sujeitos ativos da sua própria educação: a BNCC.

Esse documento, aprovado em dezembro de 2017, apresenta 10 competências gerais que, segundo o MEC, são mobilizações de conhecimentos com base nos princípios éticos, estéticos e políticos, que visam à formação humana em suas múltiplas dimensões.

Segundo Perez (2018), as competências e habilidades propostas pela BNCC, a serem desenvolvidas pelos educandos, demandam a (re)elaboração curricular, exigindo dos educadores um pensamento coletivo acerca do que representa a escola e o que se quer garantir às crianças e jovens no processo de aprendizagem.

Na visão da autora, a participação da comunidade educativa, nesse processo, visa ao desenvolvimento integral e coletivo.

Nesse aspecto, a Pedagogia Inaciana (1993) enfatiza que a forma como o professor se relaciona com os seus alunos, como os desafia na busca da verdade, as expectativas que deposita, entre outros fatores, contribuem, significativamente, nesse tipo de formação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O estudo da importância da Inteligência Emocional, na formação inaciana e nesse contexto de Competências da BNCC, promove socialização e ênfase na formação das crianças e adolescentes, para o trabalho com autoestima, adaptação ao meio escolar, familiar, social e para o sucesso da aprendizagem.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Provocar educadores para a necessidade do cuidado com as emoções.
- Compreender como se devem estabelecer relações intra e interpessoal positivas.
- Promover a automotivação nos coletivos formativos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade, percebe-se que a tecnologia altera as interações e comportamentos das pessoas, sobretudo no espaço institucional.

Percebe-se que tais transformações alteram a maneira pela qual o homem se relaciona com seu próximo. Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário que as pessoas conheçam a si próprias, conheçam suas forças, fraquezas e valores, aprendendo a perceber, administrar e controlar suas emoções, a fim de conseguirem estar atentas e responder aos desafios desse tempo.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível uma aprendizagem emocional que venha possibilitar relações intra e interpessoais equilibradas na escola e na vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A Inteligência Emocional é um tema bastante discutido e constitui um campo que estuda a mente e o comportamento humano e tem englobado vários campos de pesquisa.

A expressão “Inteligência Emocional” foi usada pela primeira vez em 1990 pelos psicólogos Peter Salovey da Universidade de Harvard, e John Mayer, da Universidade de New Hampshire, para definir as habilidades emocionais consideradas importantes para se alcançar o sucesso.

Os autores propõem o seguinte conceito para Inteligência Emocional:

[...] a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando elas facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (MAYER; SALOVEY, 1999 apud FREITAS; NORONHA, 2006, p. 80)

Desse modo, a ideia foi apresentada ao mundo, em 1995, pelo Psicólogo Daniel Goleman, Ph.D. pela Universidade de Harvard, com a publicação do livro Inteligência Emocional.

Essa obra transformou-se em uma referência internacional por apresentar propostas desde a criação dos filhos até sua importância para obtenção do sucesso escolar, bem como nos locais de trabalho.

Com a popularização da inteligência emocional, inúmeros jovens passaram a investigar e estudar o tema.

Baseado no surgimento da inteligência emocional de Goleman, Antunes (2006) enfatiza que as inteligências são segmentos componentes de uma ecologia cognitiva que engloba o indivíduo. Este, portanto, tem como componentes indispensáveis às suas inteligências, língua, herança cultural, ideologia, crença, escrita, métodos intelectuais e a outros meios do ambiente.

No gerenciamento desses aspectos, tem-se inscrita a importância da inteligência emocional que Moscovici (1997) descreve como competência emocional.

Para a autora, as pessoas detêm dois tipos de competência inter-relacionadas: a competência técnica e a competência interpessoal. A competência técnica denomina-se

capacitação profissional ou técnica, que detém importante papel no que se refere às funções que o indivíduo exerce na vida, no trabalho.

Moscovici (1997) descreve, também, que a competência interpessoal são habilidades desenvolvidas e treinadas da infância à fase adulta, tanto em nível pessoal quanto profissional.

A Inteligência Emocional também é definida por Antunes (2006) como juízo, discernimento, capacidade de se adaptar, de conviver.

Em 1983, um modelo bastante respeitado das inteligências múltiplas, apresentado por Howard Gardner, psicólogo norte americano da Universidade de Harvard, enfatiza que todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos oito diferentes áreas intelectuais.

2.2 COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O termo formação básica comum é apresentado na constituição da República Federativa do Brasil de 1988, aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 05 de outubro de 1988.

No seu artigo 210, a Constituição determina os conteúdos mínimos para o ensino fundamental, visando assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Apesar dessa formação básica comum, agora a BNCC tornou-se referência que deverá ser incorporada nos currículos das escolas públicas e particulares do país.

Esse conceito de formação básica comum, no ano de 1996, foi consagrado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nos artigos 26 e 27.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, art. 26).

Já no artigo 27, a LDB enfatiza que, nos conteúdos curriculares, observar-se-á “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, em respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

No Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, através da definição das suas estratégias, dispõe sobre a BNCC apresentando a necessidade da sua construção.

Discutiu-se a BNCC no Conselho Nacional de Educação, através de uma Comissão Bicameral e criada pela Portaria CNE/CP, nº 11/2014, que buscava contribuir com o Ministério da Educação na elaboração do documento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 4 de 2010 e específicas da Educação Infantil – Resolução CNE/CEB nº 5 de 2009; do Ensino Fundamental – Resolução CNE/CEB nº 7 de 2010; e do Ensino Médio – Resolução CNE/CEB nº 2 de 2010 – traçam princípios éticos, políticos e estéticos que orientam a BNCC.

Nessa perspectiva, Perez (2018) descreve que A BNCC é um documento amplo que indica, de forma detalhada, quais os conhecimentos, habilidades e competências a serem adquiridos e desenvolvidos durante a educação básica.

Nesse sentido, a BNCC é apresentada, no próprio documento, com a seguinte conceituação:

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva [...] (MEC, 2018, p. 7).

O documento apresenta como fundamentos pedagógicos o foco no desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral.

Competência é tratada na BNCC (MEC, 2018) e é definida como “a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Esse mesmo documento apresenta o seguinte compromisso com a educação integral:

[...] A educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto - considerando-os como sujeitos de aprendizagem - e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, as suas singularidades e diversidades [...] (MEC, 2018, p.14).

2.3 DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

Essa proposta pedagógica, desde sua criação, intenciona aprendizagem integral promovendo autonomia, trabalhando com as diversas dimensões da pessoa (Afetiva, Cognitiva, Comunicativa, Corporal, Espiritual, Estética, Ética, Social, Cultural, Sócio-política). Essa educação também possibilita à pessoa alcançar um nível de maturidade que a faça superar fragilidades e limitações. A adequação do currículo é outra ação que busca atender às especificidades do educando com estratégias e recursos diferenciados que lhe possibilitem o seu desenvolvimento na vida e diálogos possíveis com o contemporâneo.

Por esse enfoque, vê-se que as instituições educativas Companhia de Jesus vão além de contribuir para a aquisição dos conhecimentos. De acordo o PEC (2016) “não se restringe a atingir os índices de ranqueamento em avaliações padronizadas”, mas centralizam-se na “formação da pessoa toda e para toda a vida”.

Ainda nessa perspectiva da formação integral das Instituições Educativas da Rede Jesuíta de Educação, Klein (2017) apresenta quatro notas apontadas por padre Arrupe:

[...] Formar homens de serviço segundo o Evangelho, como promotores da justiça, a partir da caridade evangélica. Formar homens novos, com uma forma de vida tão coerente com os valores que aprenderam de Jesus Cristo que se destaquem no serviço aos outros. Formar homens abertos ao crescimento pessoal, ao mundo mutável atual. E, por fim, formar homens equilibrados, que conciliem os valores acadêmicos e evangélicos, já que não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos; nem mesmo o devoto crente alérgico ao mundo em que vive e incapaz de vibração. O nosso ideal aproxima-se mais ao insuperado homem grego, na sua versão cristã, equilibrada, sereno e constante, aberto a tudo aquilo que é humano. (ARRUPE, 1980 apud KLEIN, 2017)

Fundamenta-se a Pedagogia Inaciana nos documentos educativos oficiais da Companhia de Jesus. Analisaremos alguns deles, a seguir.

Características da educação da Companhia de Jesus, publicado em 1986, dispõe dos princípios inspiradores dos conceitos fundamentais da educação jesuíta.

[...] A educação jesuíta, portanto, investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana (LOYOLA, 1987, p. 25)

Ainda nessa perspectiva, o documento descreve que a Educação Jesuítica estimula a imaginação, o afeto e a capacidade criativa do educando em todas as matérias estudadas cujas dimensões dão mais ênfase à aprendizagem, em detrimento do caráter meramente intelectual.

Em Pedagogia Inaciana, uma proposta prática, publicada em 1993, apresenta-se uma nova didática que aprofunda as “Características da Educação da Companhia de Jesus”. Este documento enfatiza que ele se destina, não apenas à educação escolar, acadêmica da companhia, mas também à utilidade de outros tipos de educação cuja proposta se inspira na experiência de Santo Inácio, resumida tanto nos Exercícios Espirituais, quanto nas constituições da Companhia de Jesus e na *Ratio Studiorum*.

Outro aspecto apresentado nesse documento refere-se à formação que, apesar de conceber o domínio das matérias, objetiva outros avanços, tais como o equilíbrio no desenvolvimento do educando, enquanto “pessoas para os outros”. No tempo presente, essa expressão foi atualizada para “homens e mulheres para os demais”.

A Pedagogia Inaciana, propõe, entre outras ações:

Na realidade, a educação jesuíta, cujo objetivo é a formação integral da pessoa, enfrenta o desafio de traçar um caminho e aplicar uma pedagogia que [...] ajude nossos alunos a captar uma verdade mais plena, as implicações humanas do que aprendem, precisamente para poderem contribuir mais eficazmente no saneamento da humanidade e na construção de um mundo mais humano e mais divino (LOYOLA, 1999, p. 76).

Em 2005, promulgou-se o Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina, buscando-se revigorar o apostolado educativo da educação jesuíta, frente às mudanças do mundo.

É um documento cuja proposta é a de contribuir com a missão evangelizadora da Igreja, no sentido de promover a formação integral das crianças, jovens e adultos uma perspectiva cristã da pessoa humana e da sociedade, por meio de equipes que primam por uma sociedade justa e solidária.

O Projeto Educativo Comum (PEC), da Rede Jesuíta de Educação (RJE), publicado em 2016, busca a revitalização do trabalho apostólico da Companhia de Jesus, especificamente, na área da Educação Básica no Brasil.

Na dimensão curricular, no que se refere ao ensino e aprendizagem, o documento descreve que todas as práticas dos centros educativos da companhia de Jesus estão focadas na formação da pessoa, destacando a premissa das potencialidades do indivíduo. Também busca assegurar o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica.

3 METODOLOGIA

Constituiu-se o presente trabalho no estudo baseado em uma pesquisa bibliográfica, através de estudos de diferentes textos, a partir de material já publicado, constituído em livros, em artigos de periódicos e com material disponibilizado na internet.

4 ARTICULAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, COMPETÊNCIAS DA BNCC E DIMENSÕES DA PEDAGOGIA INACIANA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

A análise proposta neste trabalho apresenta a articulação entre a Inteligência Emocional, as Competências da BNCC e as dimensões da Pedagogia Inaciana.

Nas especificidades desses três elementos, há uma interlocução acerca da concepção de que a educação deve ser integral, de que considere e promova o potencial do sujeito (crianças, jovens e adultos) em todas as suas dimensões.

Desenvolver as potencialidades do sujeito pressupõe uma educação inserida num processo amplo, comprometido com o crescimento e o cuidado com o ser humano. Muito sabiamente, Eliane Brum já dizia: “cuidar é escutar as demandas da vida”. Assim, entendo que esse processo possibilita ao educando: assumir o papel de protagonista da sua própria história; fazer uma leitura crítica da realidade propiciando transformações coletivas na busca de justiça social; ser capaz de superar dificuldades e ser, conforme apresentado no PEC (2016), “homens e mulheres conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.

A ideia de inteligência mais divulgada nas escolas adaptava-se para trabalhar, apenas, duas inteligências – Linguística ou Verbal e Lógico-Matemática, originária da França, que mediam e quantificavam a inteligência das crianças, através do que passou a ser chamado como “teste de inteligência,”; QI (Quociente de Inteligência), com o objetivo de diagnosticar qual delas seria bem sucedida e quais fracassariam nas séries iniciais das escolas francesas, o que começou a ser questionada e criticada por outros pesquisadores. Percebe-se que os pesquisadores iniciaram novos estudos apontando outras capacidades, também importantes, além das Linguística ou Verbal e Lógico-Matemática.

É possível observar que, dentre esses estudos, surgiu uma nova concepção de inteligência: a do professor Howard Gardner, apontada como a que deu origem às inteligências múltiplas e a de Daniel Goleman, conhecida como Inteligência Emocional.

Na concepção de Gardner (1998), o ser humano constitui-se na sua bagagem por pontos distintos no cérebro, dos quais são identificados por oito modalidades: a Inteligência Lógico-matemática (facilidade de aprender área de exatas); a Inteligência Linguística – (própria em compositores, professores, poetas ou escritores que clara e objetivamente transmitem suas mensagens); a Inteligência Espacial (localiza e direciona um modelo do mundo no espaço); a Inteligência Musical (predomina o domínio da expressão musical); a Inteligência Corporal –

Cinestésica (facilidade de utilizar o corpo ou parte dele como instrumento de comunicação); a Inteligência Interpessoal (capacidade de relacionar-se e compreender e entender as reações do outro, criando empatias); a Inteligência Intrapessoal (evidência da capacidade de autoestima, de autocompreensão, administrando os sentimentos a seu favor) e a Inteligência Naturalista (entender os seres vivos e a natureza).

Segundo o psicólogo, todos nascem com a capacidade das múltiplas inteligências. A partir das relações com o ambiente e aspectos culturais, algumas delas são mais desenvolvidas, enquanto outras são menos aprimoradas.

Entende-se que essa teoria considera a pessoa enquanto ser diferente e que possua habilidades e culturas distintas.

Com base na análise e acompanhando a aplicação dessa teoria de Gardner, Goleman (2001) compreende as emoções como veículo de aperfeiçoamento da inteligência do ser humano.

O autor denomina a ação conjunta das inteligências Interpessoal e Intrapessoal de Gardner. Define a inteligência como a habilidade de conhecermos os nossos e os sentimentos dos outros, de nos motivar administrando nossas emoções e os nossos relacionamentos.

Segundo Bar-on (2002), o uso da expressão inteligência emocional, para Goleman, captura infinitos conceitos, com exceção do QI, conforme cita:

[...] Seu modelo inclui a percepção emocional, a auto-avaliação precisa, a autoconfiança, o autocontrole, a integridade de caráter, a consciência, a adaptabilidade, a inovação, empreendedorismo, o comprometimento, a iniciativa, o otimismo, entendimento de outros, a influência, a comunicação, a cooperação, e assim por diante. (BAR-ON, 2002, p. 118)

Nota-se que essa habilidade emocional impacta, significativamente, em todos os aspectos básicos da vida. Consequente, pessoas com essa capacidade de administrar as emoções, seja as positivas (alegria/prazer e o afeto/amor) ou as negativas (tristeza, medo e raiva) e que sabem se colocar no lugar do outro, normalmente, têm mais propensão ao êxito em qualquer circunstância da vida e nas situações adversas, sobretudo as que envolvem insatisfações, inseguranças, entre outras, com diplomacia e em benefício próprio.

Nessa perspectiva e pela análise dessas duas teorias, vê-se na escola a chance de se promover uma educação emocional que possibilite ao educando conhecer e administrar suas próprias emoções e, por meio do desafio da empatia, conhecer e sentir os outros com os quais se relaciona.

A educação emocional, do ponto de vista de Santos (2000), é aquela que deve ser vista como um fragmento da Educação Holística. Esta, para o autor, deve considerar todas as dimensões do sujeito: “emocionais e racionais; nos seus aspectos afetivos, cognitivos e psico-motores”.

Por esse ponto de vista, acredita-se que a educação emocional na escola não se trata de uma metodologia realizada nos consultórios de profissionais, como psicólogos, psiquiatras, entre outros. Ela é oferecida no sentido de buscar o desenvolvimento das habilidades e atitudes do sujeito.

Para o desenvolvimento dessa educação, no entanto, faz-se necessária a participação ativa dos professores, da família e de todos os demais, envolvidos com a formação integral. Para isso, no entanto, segundo Antunes (2006), não há necessidade de tratamento com caráter de componente curricular. A proposta deve ser concebida de forma interdisciplinar.

A BNCC, tal qual propõe a Inteligência Emocional e a Pedagogia Inaciana, apresenta, como fundamentos pedagógicos, o foco no desenvolvimento de competências e o compromisso com a Educação Integral.

Evidencia-se que essa proposição, do ponto de vista legal (LDBs, PCNs), veio ressignificando ao longo da história o que hoje constitui a BNCC.

Percebe-se que esse itinerário, que levou o conceito inicial da formação básica comum à necessidade de se constituir uma BNCC, deve-se à Carta Magna do Brasil de 1988.

Essa Lei traduziu quais os direitos e objetivos de aprendizagem necessários à sociedade brasileira, conforme estabelecido no seu preâmbulo:

[...] instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias [...] (MEC, 2018)

Para atender a essas demandas do sistema educacional brasileiro, na busca de uma sociedade justa que reduza as desigualdades e possibilite as condições necessárias e favoráveis para o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, a educação constitui a premissa para essa concretização. No entanto evidencia-se que esse movimento de transformação só poderá ser possível a partir da articulação de todos os envolvidos: Ministérios, Conselhos e Secretarias de Educação, a comunidade educativa e as famílias).

Diante do que foi previsto na Constituição, na LDB de 1996 e no PNE de 2014, a BNCC foi aprovada e, pela apresentação do documento, o Ministro da Educação, Mendonça Filho, assegura que ela evidencia o compromisso do país por conta da oferta de uma educação integral, assegurando, sobretudo, que se trata de um documento apropriado tanto para adequação ou

construção do currículo, quanto para “reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros”.

Constata-se que o documento propõe a construção de um currículo que supere o combatido foco da educação voltado apenas para o desenvolvimento cognitivo e que valorize a importância das “habilidades socioemocionais e comunicativas do sujeito para o processo de aprendizagem.

Conforme consta na BNCC, os fundamentos pedagógicos do documento estão voltados para o “foco no desenvolvimento de competências” e para o compromisso com a Educação Integral.

As dez competências gerais, estabelecidas pela Base, evidenciam o compromisso da educação com a formação integral da pessoa, através da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que deverão ocorrer durante as 3 etapas da Educação Básica: Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Vide anexos I e II.

As escolas da Rede Jesuíta de Educação sempre deram ênfase a esse “modo de proceder”. O PEC (2016) ressalta que a proposta dessas escolas “está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida” e reafirma, sobretudo, que, nessas escolas, todo processo educativo deve estar voltado para a formação da pessoa. Ressalta, ainda, que se faz necessário o reconhecimento das potencialidades do sujeito, buscando “o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica”.

Atualmente, há um enfoque mais amplo de Educação Integral, que, conforme cita Klein (2017), é baseado na Pedagogia Inaciana, que tem como premissa a experiência de vida de Santo Inácio e de todos os documentos escritos e inspirados por ele.

O autor cita que a Asociación de Colegios Jesuitas de la Compañía de Jesús en Colombia (ACODESI), 2003, definiu, mais recentemente, a Educação Integral como prática educativa que, além dos conhecimentos próprios das ciências, oferece ao educando as competências necessárias para progredir enquanto sujeitos que buscam o desenvolvimento de todas as suas peculiaridades, condições e talentos.

Além dessa definição, Klein (2017) enfatiza que a ACODESI também recomenda oito dimensões do sujeito “afetiva, cognitiva, comunicativa, corporal, espiritual, estética, ética e sócio-política”.

Segundo o autor, cada uma delas visa, respectivamente a: uma boa relação intra e interpessoal; estímulo do sujeito para uma percepção do raciocínio; investigação para estabelecer relações através da linguagem; aceitação e integração com seu próprio corpo; a relação saudável da pessoa com os demais e com Deus; a sensibilização pela relevância da

beleza. Nesse processo, que o sujeito aja com responsabilidades, considerando valores e, por fim, que colabore para a transformação da sociedade.

Nesse contexto de formação integral, O PEC (2016) propõe que as escolas da Companhia de Jesus dialoguem com as diversas teorias da educação, com as proposições da Legislação vigente (LDB de 1996, PNE de 2014 e BNCC).

O Documento, considerando “a diversidade como um fator essencial para a transformação da escola”, considerando, também, que se faz necessário “atender as exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos, povos e culturas”, compartilha com a concepção da educação inclusiva, cumprindo as determinações legais e seguindo o que está disposto na International Seminar on Ignatian Pedagogy and Spirituality – SIPEI.

Para lidar com a Formação Integral, o PEC (2016) considera que “os agentes mais importantes dessa formação” são os que atuam diariamente com os alunos: docentes e não docentes. Propõe que, para essa atuação e para a busca da garantia do protagonismo desses educandos, sejam construídos projetos com a integração dos diferentes setores das escolas, considerando todas as fases da vida escolar.

O Documento recomenda, também, que esses profissionais conheçam a proposta e a identidade da instituição; que participem dos programas de desenvolvimento da instituição, a exemplo dos Exercícios Espirituais; que busquem e desenvolvam competências, habilidades e atitudes para o exercício da função, assim como sua evolução pessoal e técnica.

Por entender que é essencial a relação escola/família e comunidade, O PEC (2016) recomenda que se promova e desenvolva um Programa de Liderança Inaciana para pais, objetivando a aproximação dessas famílias do ambiente, da missão educativa e da identidade inaciana.

Verifica-se que, para atender aos desafios da formação integral, se torna fundamental um envolvimento e compromisso, não apenas dos professores ou demais profissionais não docentes, mas de toda a comunidade educativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi abordado nessa análise propositiva, nota-se que as interações e comportamentos das pessoas, sobretudo no espaço institucional, sofrem alteração na contemporaneidade, com o surgimento de novas tecnologias e rapidez não só no fluxo das informações como nas novas formas de comunicação e novas maneiras de infância e juventude. Isso provoca desafios para a elaboração do conhecimento.

Para tanto, pressupõe-se que a educação passa a ter um papel muito mais significativo: promover a formação do sujeito em todas as suas dimensões.

A articulação aqui proposta – ampliar possibilidades de diálogos profícuos entre educação emocional, competências da BNCC e a proposta da Pedagogia Inaciana – é potência para que comunidades educativas da Rede Jesuíta de Educação desenvolvam projetos de formação Integral, como propõem os documentos educativos oficiais da Companhia de Jesus, considerando, também, as determinações legais, sobretudo o que estabelece a BNCC.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligências pessoas e inteligência existencial**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BAR-ON, Reuven; PARKER, James D.A. **Manual de inteligência emocional: teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 30 mai. 2018.
- _____. LDB (Lei de Diretrizes de Base da Educação). **Lei nº 9.394**. Brasília, DF: Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. 20 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 30 mai. 2018.
- CPAL – Conferência de Províncias Jesuítas da América Latina. **Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina**. Rio de Janeiro: DAUGRAF, 2005.
- FREITAS, Domingos. **Atualidade e pertinência da pedagogia inaciana**. Publicado em 18 fev. 2018. Disponível em <<https://pontosj.pt/opiniao/atualidade-pertinencia-da-pedagogia-inaciana/>>. Acesso em 30 mai. 2018.
- FREITAS, F.A.; NORONHA, A.P.P. Inteligência emocional e avaliação de alunos e supervisores: evidências de validade. **Revista Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 77-93, 2006. Disponível em <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1516-36872006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 mai. 2018.
- GARDNER, Howard. **Inteligência Emocional 40**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KLEIN, Luiz Fernando. A educação integral segundo a pedagogia inaciana. **I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI**. 4 set. 2017. Disponível em <pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3839>. Acesso em 03 mai. 2017.
- LOYOLA, Edições. **Características da educação da Companhia de Jesus: educação S.J., subsídios**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- _____, Edições; RUFFIER, Maurício (Trad.). **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.
- MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

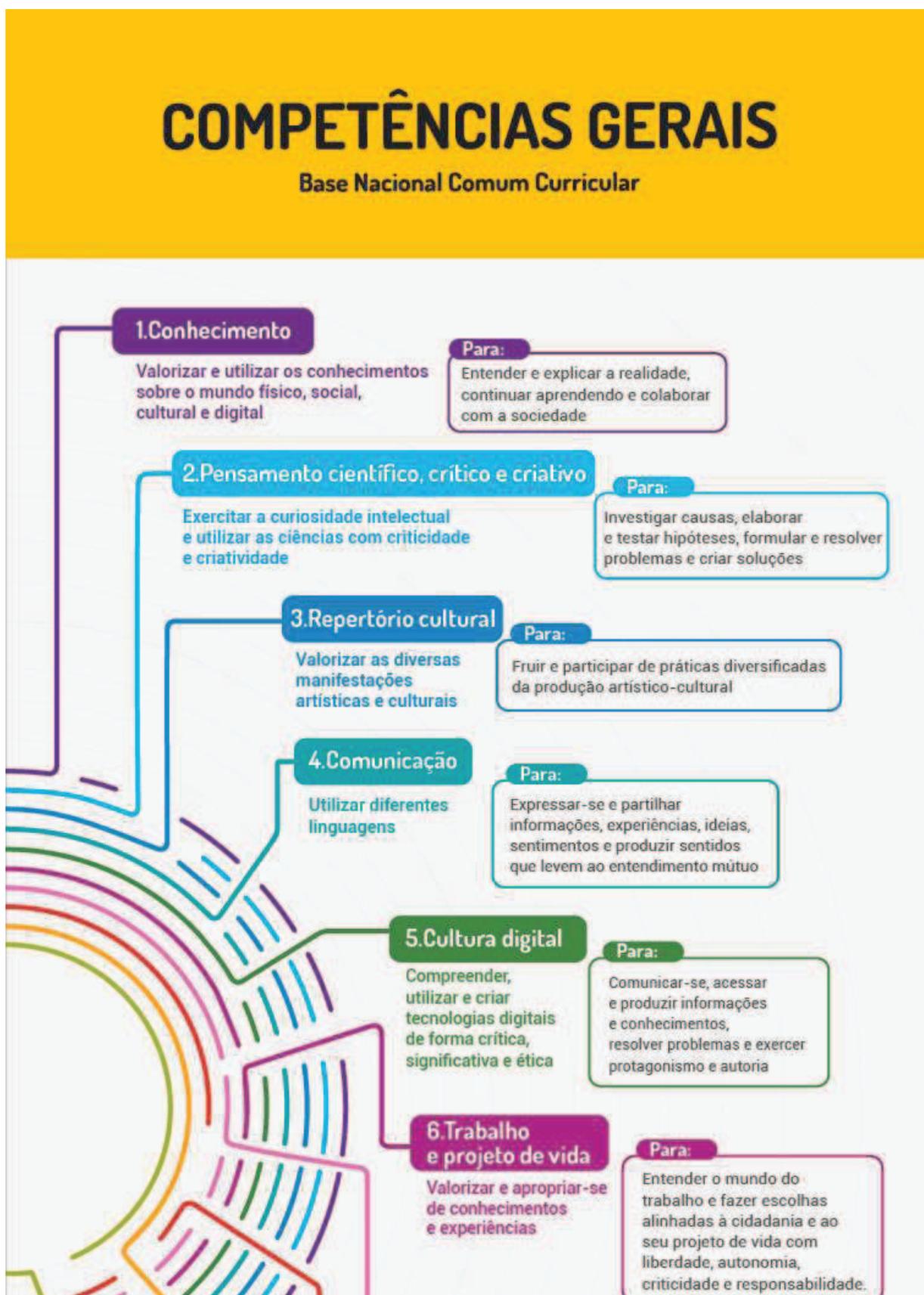
PEC. **Projeto Educativo Comum**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

PEREZ, Tereza (Org.). **BNCC: A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**. São Paulo: Editora Moderna, 2018. Disponível em <<https://en.calameo.com/read/0028993273242ea567b3e?authid=Qe9gScndTwwD>>. Acesso em 30 mai. 2018.

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: A Emoção na Sala de Aula**. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Os jesuítas e a educação: filosofia educacional da Companhia de Jesus**. Porto Alegre: UNISINOS, 1994.

ANEXO 1 – Infográfico Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular





Fonte: Site Porvir. Disponível em <<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em 30 mai. 2018.

ANEXO 2 – Os 3 domínios das competências para o século XXI



Fonte: Site Porvir. Disponível em <<http://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>>. Acesso em 30 mai. 2018.